

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

380
Op 3 Cx 28

L. D. n.º 2750

Pode-se representar-se. Imp. do Pal. N.
em 5 de Novembro de 1862.

185

Moniz.
Problema dos Tombos! -

Comedia em 1 acto

Traduzida do original francez
de

- Jules Felipin -

Para se representar no thea-
tro do Gymnasio Dramatico
Nois 14 de 1862

Director de scena
Bomfim Ant. M.

W. L. Monteiro

Novo 14 1862

Personagens:-

Mauricio Gobinet — professor de linguas. — X

Julia — filha de X

Jerônimo Beillard — mercador de panos. — X

Theophilo Bonnichon — sobrinho de Jerônimo. — X

Peters, — — — — — dono de uma hospedaria. — X

Lord Bell-Bull. } X

Chester } membros de uma sociedade científica. —

Sandwich } X

Roberto — — — — — moço da hospedaria. — X

Um moço de fretes. — X

Moanjos, mercadores, homens do povo, membros de um club, etc.

A scena passa-se em Londres, no Hotel do Leão e Negro. —

O problema dos pombos -

Luiz

Pombos do Hotel do Leão Negro

O theatro representa o salão de entrada do Hotel do Leão Negro, em Londres; grande porta no fundo deita do 1.º plano. de cada lado da porta uma grande janella. A esquerda no 2.º plano, uma escada para os quartos do 1.º andar. no 1.º plano, porta para cozinha. A direita, no 2.º plano porta para um quarto. no 1.º plano, porta para um gabinete; - entre as duas portas uma carteira com um livro de apontos: por cima, uma pendula tendo por ornato dois pombos a beijarem-se. Pendurado na parede do fundo, e dando em vista um retrato tendo um quadro de madeira pintado duas aras de pombos. Mesas no fundo: uma mesa a direita: - cadeiras, &c.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Mariano, um adorno, homens do povo / bebendo junto das mesas,
e Roberto / correu de um lado para o outro / -

Bono

~~Não pode sem vinho rimar a alegria:
 Sem bella cerveja saude não ha;
 Porra com bom vinho, com bella cerveja
 Sadio e contente quem é que não sta'?~~

Todos - Rapaz, traze mais cerveja! -

Roberto - La vou. La vou. com mil diabos. não tenho trinta marcos
 servir todos ao mesmo tempo! - / Saé, depois de servir a cerveja / -

Scena 2.ª

Acto 2º

Osmo, Jeronimo, Julia, e Theophilo / em traje de viagem /
um moço de fretes / trazendo bagagens / - Entram pelo fundo. -

Moço - / entrando adiante de todos / Por aqui, meus senhores, aqui!

Julia - Oh meu Deus! que balburdia! - 3

Jeronimo - / ao moço / - ao fim de andares, ha meia hora, a
fazer nos correr as ruas de Loucos, vens dar com nos
em semelhante poeilga!

Moço - Não diga isso, meu patrão. é a melhor hospedaria
do bairro, o Hotel do Leão Negro. -

Theophilo - / offerecendo uma cadeira a Julia / - licença sentar-se,
minha prima, que deve estar cansada. -

Jeronimo - Agora vê se fazes com que nos aprontem tres
quartos: ouviste? como se chama o dono da hospedaria?

Moço - É o senhor Peters. -

Jeronimo - Pois vai ter com elle n'um pulo, e dire-lhe que
temos prepa! - / Os moços vai levar as bagagens
p' o 2º quarto da direita. Levantam-se todos os bebe-
dores, e saem cantando em coro / -

Coro - Não podes sem vinho rirada alegria:
Sem bella cerveja saude não há;
Porém com bom vinho, com bella cerveja,
Sadio e contente quem é que não está!

Acto 3º

[Handwritten signature]

Julia, Jeronimo e Theophilo; depois, Moço-de-frete; depois Peters -

Jeronimo - Eulas ficamos aqui todo dia? olá! rapar!

Moço - tomando a intrada - Composto, meu patras: já vai ser servido.
gritando - O senhor Peters, senhor Peters.

Peters - correndo pela escada abaixo - Lá vou, lá vou. 'ah. 'é tu, meu rapar? que tens de novo? -

Moço - Tres frequeres, que lhe trago, senhor Peters. -

Peters - dando-lhe dinheiro - Pois torna lá, para irs beber um quartilho. - Quero sair pelo fundo: Peters cortija os viajantes meus senhores, e minha senhora, folgo m^{to} de voscolhep^{em} a minha hospedaria. É virem morar: é realm^{to} em sitio magnifico: central e m^{to} saudavel! Quem terci em a honra de inscrever o meu registo? - foi a carteira. -

Jeronimo - aproximando-se d'elle - 'ah. 'quid saher os nossos nomes? em primeiros lugar, o meu: Jeronimo Beclard, antigo me^o cado de panos, com estabelecimento em Paris. segundo, minha filha unica aqui presente, Julia Beclard....

Peters - pererendo - Julia..... Beclard. -

Jeronimo - Em terciro lugar, Theophilo Bonnichon, meu sobri^o who, e futuro genro. -

Julia - á parte - Épo lá é que ainda não é certo. guardado

está o bocado para quem o ha-de comer! -

Peters - Hechando o livro - Bom o Roberto! Roberto!
apparece Roberto vindo da cozinha - Vai preparar
para estes senhores os tres quartos melhores que
houver devoluto: percebes? os tres quartos melhores
da hospedaria! -

Roberto - Prompto, meu amo! - Levanta no 2º quarto da direita
Jeronimo - E depois.... senhor Peters, não era meu, que
nos mandasse a prompta a jantar, que estou
monendo com fome. -

Peters - Vou já tratar de tudo isto! - torquando a tras -
3 Salvo em quanto a jantar se a prompta, quizerem
ir visitas alguns monumentos celebres, a Torre
de Londres, por exemplo, as docas, o tunnel. -

4 Jeronimo - Agora não quando estivermos mais des-
cansados, pensaremos n'isto: isto cá, pelo que
me respeito: se tu quizeres, Theophilo, bem sabes
que não te prendo: um viajante deve cada um ter
liberdade plena! portanto, se goztes.....

5 Theophilo - Ohe meu tio, para lhe fallar a verdade, tenho
traido por todo o caminho uma ideia fixa:
é comprar um paletot inglez no rigor da moda:

Handwritten signature or scribble at the top right of the page.

acho-lhe uma elegancia... Ja Julia - Eu a prima quise ir
comigo para me dar o seu voto.....

Julia - solhando em redor - Agradeida, meu primo: mas tenho
tade de papae: mas trago tambem uma edicao fina, um dezo
que estou ansiosa por satisfazer.....

Jeronimo - Estas que dejas tu, minha pequerrucha? -

Julia - Eu lhe digo, papa: estou com vontade de leer os jornaes
ingleses! - Ja Peters - Por especial obsequio, senhor, traga-me
um jornal qualquer! -

Theophilo - Traga-lhe o Times, senhor Peters: minha prima quer ler o
Times. -

Peters - com apan - Oh, minha senhora, prompto! prompto! Ja se

la corinha gritando - Salta o Times! salta o Morning Chronicle!

- Julia senta-se junto da mesa a' direita -

Scena II^a

Theophilo, Julia e Jeronimo -

Jeronimo - sentando-se junto da filha - Mas dice-me cu, filha! -

Que boucerra e' esa com que tu estás? em Dieppe, apenas te ape-
te do caminho de ferro, a primeira coisa, que pediste, foi um jor-
nal ingles: o Morning Post. - Em Brighton, devoraste o Mor-
ning Chronicle.... Em Louddes, apenas entras n'uma hos-
pedaria, pedes logo um Morning qualquer.... Mas, minha

filha, creio q' não foi para te entregares com tanto frenesi à li-
tura dos jornais ingleses q' nos obrigaste a vir até Inglaterra! -

Julia - De certo, papà: de certo, que não foi para isso! -

Jerônimo - Então para que, não me dirás? pois não foi também
para meu divertimento, nem de meu sobrinho! -

Theophilo - Ora! eu, que até tenho tanto medo do mar! -

Jerônimo - Então tu, que na véspera de correr o primeiro périplo
do teu casamento com teu primo, declaraste de re-
pente que desejavas vir a Londres, e q' eu não te não
fizeste a vontade: ora como eu te tenho em amor, e Theo-
philo também.....

Theophilo - Que coração que o diga! -

Jerônimo - Tratamos logo de arranjar as bagagens: e eis-nos aqui
fuzinhos! - Ora, agora, uma vez q' não teus vontade
de papear, não me dirás porque motivo nos fizeste
vir a Londres? -

Theophilo - Verdade: porque? diga lá, minha prima! -

Julia - Ora! porque?... quem n'ó saber? pois uma vez que
já cá estamos, eu lh'ó vou dizer: o motivo de minhas
instancias..... foi.....

Jerônimo - Foi, o que?

Julia - A esperança de vir cá encontrar Mauricio. -

Jerônimo - Deveras? -

Theophilo - Já partiu! - Bravo! dá esperanças a minha futura noiva. -

Julia - O papá bem sabe que eu não gosto de meu primo. -

Theophilo - Sim! mas a prima podia-me ter dito isso em Paris. -

Julia - O primo foi que quis vir comigo para Londres. -

Theophilo - Mas é que eu julgava que era uma viagem de recreio! -

Jerônimo - levantando-se - Estas não gostas de teu primo? já percebo!
também eu no teu lugar não morreria de amores por elle:
em primeiro lugar é magro. -

Theophilo - Eu, meu tio?! pois eu sou magro? -

Jerônimo - Sim tu! és um egualado, e tens cá uma aversão parti-
cular por gente apim! - todas as minhas ideias tem sido
sempre arranjadas em genros, que tenha uma figura geitona,
percebes? -

Theophilo - com voz baixa - Mas meu tio, se não gostas da gente magra,
ao menos não ficas também de gozar os outros. -

Jerônimo - challa a boca: minha filha é da minha opinião: não é verdade,
de, Julia? -

Julia - com vivacidade - É verdade, papá! -

Jerônimo - Entretanto é preciso também notar que para casares com elle,
não é forçoso que o addres: demais bem vês, que deia a minha pa-
lavra a teu primo. -

Julia - levantando-se - Pois sim! mas tambem a deu a Mauricio!

Theophilo - Ora opa! meu tio. pois vai dar a sua palavra a dois no mesmo tempo! -

Jeronimo - Mas quem e esse Mauricio? -

Theophilo - E verdade, vamos lá a ouvir. quem e esse Mauricio? que estou curioso de o saber! -

Julia - Entao o papá nao se lembra de Mauricio? aquella professor apamado, q morava a nossa ilha, ha um anno, e que dava lições por diversas curas alli no bairro! - até o papá o tinha convidado para vir passar as noites com nros, e tomar uma chavena de chá! -

Jeronimo - Ah! já me recorde... e o senhor Gobinet, um sabio, um cabeça-exaltada, mas sabia q se chamava Mauricio. -

Julia - Pois e elle mesmo. -

Jeronimo - Entao gostas do senhor Gobinet? -

Julia - Se gosto!... ha quasi de vinte annos. -

Theophilo - à parte - Ora opa! e eu q julgava vir fazer uma viagem de recreio. - Senta-se junto da mesa. - 3

Jeronimo - Pois nao tens vergonha de o dizeres. Diante de teu primo? -

Julia - Mas e' para ficar sabendo q' nao gosto d'elle. -

Theophilo - A prima sempre tem coizas! -

Jeronimo - Mas tu e' bouquinha: pois nao ves q' o senhor

Gabinete é um homem pobre! -

Julia - Que tem isso? é um homem sábio: ha de fazer fortuna.

Foi o papa mesmo quem disse isto, uma vez. -

Jerônimo - Pois eu disse semelhante coisa? -

Julia - Disse: disse: lembre-se bem. Foi uma noite, quando iam ambos para jogar o dominó. -

Jerônimo - É verdade: era um jogador fortíssimo no dominó! -

Julia - Que, papa: e recorda-se do que o baucis lhe disse? foram poucas mais ou menos estas palavras: "Senhor Bispo, se eu lhe pedisse a mão de sua filha, que me responderia: que sim ou que não?" -

Jerônimo - E por signal, que eu lhe respondi: - "Senhor senhor, cinquenta mil francos como ella? não tem? entao não pense mais n'isso!" -

Julia - E depois? -

Jerônimo - Depois... não houve mais nada! -

Julia - Fugana-se, papa: - o baucis respondeu-lhe: - "Pois bem! juro-lhe q' hei de ganhar estes cinquenta mil francos: não ~~peço~~ ^{peço} mais do q' um anno para isso!" - E o papa concedeu-lhe esse prazo; já vi q' lhe impuzhou a sua palavra. -

Jerônimo - Quem? eu? -

Julia - Sim! o papa! -

Jerônimo - Mas como sabes tu tudo isso? -

Julia Foi elle auncio, que me veio n'esse ^{meo} dia contar! - E
afeguro-lhe q se elle o prometter ha-de cumprir-o! -
tao certo tenha ou tudo, como ganhou elle os tas cin-
coenta mil francos!... Labos improbus omnia vincit...

Jeronimo e Sophilo - } Ipsi e' ingler?

Julia - Nada! e' latin! - quer dize: - "Inem profia
mata casa!" -

Jeronimo - Estas tu sabes latin? -

Julia - E' verdade, papa! -

Sophilo - A prima sabe latin! -

Julia - Foi elle auncio quem me insinou!

Sophilo - /a parte/ Esta feito! para a cidade nao esta aturada!

Julia - Se o papa's ou wife faller como eu! - sempre me
dirias coisas! que iam meuno ao fundo do co-
raço! - chamava-me pelos nomes mais ternos
e mais bonitos, que dar-se pode! - Uma vez
em eu a sua Cine! outra era a sua Eucharis, a
sua Calypso! - Depois fallava-me de amor em
todas as linguas! - /parte/ ~~esta em...~~

~~Fazia-me venoz, chamando-me luda
Em grego, em hebraico, em arabe com fin!~~

Jeronimo - O que? pois em arabe? o que e' que dria?

Julia - Dava de amoros meos so' por mim!

Jerônimo - Mas se não perceberes nem uma palavra
bom é que tu possas tal coisa saber?

Julia - O que dos seus versos eu não percebia
Seus olhos me davam sempre a entender!

Jerônimo - Pois elle entende o que queriam dizer aquelles ingemas de
uma do alphabeto arabe? -

Julia - Perfeitamente, papá!

Jerônimo - É admiravel! Dirigendo-se a Theophilo - Aporto que
tu não sabes o arabe? -

Theophilo - Se eu nunca o aprendi!

Jerônimo - Ora tudo isso é um bom, minha Julia!... mas depois
que se papou nunca mais o teu Mauricio appareceu, e
sabe onde elle para a estas horas. -

Julia - Pois eu lhe digo: Mauricio está agora em Londres. -

Jerônimo - Em Londres? -

Theophilo - Dirigendo-se a Julia - Estão arranjado! -

Julia - Tenho toda a certeza: e foi esse o motivo das minhas repeti-
das instancias, e do meu desejo ardente de vir visitada em
pítel do Reino Unido. - Ora, como ainda não expiram
o prazo, que o papá lhe concedeu... Dirigendo-se a Theophilo
dizendo estas ultimas palavras -

Theophilo - Mas ha que dividir: estão fazendo papel de urso! -

Jerônimo - Mas como sabes tu gelle está em Londres? escreveu-te
alguma carta? -

Julia - Nem uma linha sequer, e é bem malfeito!
porque, se eu o não conhecesse tão bem, havia de julgar
já se tinha esquecido de mim!

Jerônimo - Então, se elle te não escreveu, como soubeste tu?...

Julia - Em lhe conto: foi perfeitamente um acaso: lembra-se
da lagosta, que o primo nos trouxe um dia para
o jantar? -

Theophilo - É verdade: uma lagosta que me trouxe custado tres francos.

Julia - Vinha embuchada n'um pedaço de um jornal
inglês... desgraçadamente só se podia ler metade do ti-
tulo: o Morning... e esta estava rasgado! - Mas sei
como, dei com os olhos n'um artigo... e lhe vou repetir,
por que ficou de córd: - «Não se falla actualmente em Lon-
dres senão de um mancebo Francês, bello, espirituoso
e instruido, que está a ponto de resolver um dos problemas
mais curiosos...» Neste sitio estava o jornal rasgado.
«Affiançam-nos go senhor Mauri...» Não pude
ler mais, por que neste ponto estava outra vez o jornal
rasgado; mas o meu coração adivinhava o
resto! o senhor Mauri... não podia ser outro senão
o senhor Mauricio Gobinet! Um mancebo
francês, bello, espirituoso, instruido, quem havia

[Handwritten signature]

de ser senas elle? -

Jeronimo - Foi entao por esse motivo, q' nos fizeste immalhar as bagagens?

Julia - E partir... e verdade, papa! foi para vir ter com elle, pa-
ra o tornada a ver! -

Theophilo - Ja' parte - Ah! q' se eu pudesse pilhar aquella maldita bagagem!

Jeronimo - Mas, persuades-te, que vou ceder aos teus caprichos, e por-
-me em busca do tal senhor Mauri.....?

Julia - Persuado-me, sim, papa! vamos todos tres, o papa, eu,
e meu primo Theophilo tambem! -

Theophilo - aproximando-se - Quem e' eu? ~~aparece~~ aparece agora e' q' e' um forte

desviando-se - Pois sim! quero q' eu sa' em sua procura

ra? com celeridade comica - Pois hei de encontrar-o, e ~~trazel-o~~

trazel-o comigo! veras a figura q' lhes apresento, algum ro-
to provavelm^{te} porq' nao sou eu, Theophilo Bonnichon, que
me capacito de q' posso ganhar se cincuenta mil fran-

cos entre os nevoiros do Tunisia... Estou ja' experimentan-
do uma alegria diabolica, so' com a idia de virute pre-

sumido assistindo ao nosso casamento. porque... mi-

nha prima ha de casar comigo, por forza: meu tio deu-me
a sua palavra, e eu ca' nao sou homem que desista dos

meus direitos: toda a miinha virgineza ha de ser de q'

Jeronimo - Entao persistes, apesar d'q' acabas de ouvir? -

Theophilo - De periculis?... Praesepa!... é um desafio que me offere-
cem? melhor! ha-de-me dar gloria! - luctarei
com todos, contra minha prima... e contra esse
professor de linguas, esse pedante que me ensina
coisas, mas que hei-de vencer! - E para comesse, vou ja
tratar de ingordar: diem a cerveja ingorda:
pois bem! palavra de honra, que me vou affogar
em cerveja. ha-de ser botijas, e botijas! -

Jeronimo - Bravo! é uma resolucao heroica! -

Roberto - Entrando pela cozinha, e trazendo jornaes - Os
quartos estao prumptos... quando o senhor quizer!
e aqui estao os jornaes

Julia - pegando-lhes - Ah! ainda bem! de cá de preza!

Theophilo - para Roberto - Rapaz... traze-me cerveja! - sentou-se
à mesa à direita -

Roberto - Prumpto, meu amo! - Serve-o, e sai para a cozinha;
durante este tempo, Julia percorre os jornaes com o olho -

Jeronimo - consigo - Esta é ^{uma} uma intalacao dos diabos!
dei a minha palavra a ambos, não sei por qual
me hei-de decidir! -

Julia - Pegando no braço de Jeronimo - Venha comigo, papa! -

Jeronimo - Devaga! não me desloques algum braço! -

[Handwritten signature]

Thophilos - Esta bebendo - Trata de ingordar, e depois
veremos. - Vai com Julia pela 2ª porta da direita -

Thophilos - Posinho - Ora aqui está um que den tudo... sempre pensei
que meu tio fosse um homem de palavra... « Trata de ingor-
dar, e depois veremos... » - Quem tal dizia? Comparar-me
com as sêres do concurso agrícola... apre. que é demais!

Herantando-se - E pensa de tudo isto é por causa d'uma
maldita regateira a perseguir-me com a sua lagosta por
quatro francos. qu'is vir se me via livre d'ella, offerci-
he tres... por fim de contas o diabo da mulher pega-me na
palavra, e accita o contracto. sempre ha fatalidades...
ra segues magoas, vou ver se compro o meu paletot in-

glês. - Emquanto falla, entram pelo fundo Lord Bell-Bull,
lord Cheter, e lord Sandwich. - O diabo é em uns suber ou

de são os algibeles. - De uma volta, e vai ter de encontro
com lord Bell-Bull. - É verdade, meu caro senhor: onde

são aqui os algibeles? - impurrando lord Bell-Bull. -

Bell-Bull - Sempre teo, e sem oha? - Thophilos - Que maldito macedo

Thophilos - Vou comprar um paletot inglês. - Vai pelo fundo -

Scena 5ª

Sandwich, Bell-Bull, e Cheter -

Bell-Bull - Com g'entao, o meu homem comen vinte e nove paletos.

Chester - Offerendo. He uma cadeira. - Vinte e nove: sem
tirar nem fio! - 3

Bell-Bull - Peitando-se. - Ora, até q' a final conseguire-
mos d'esta vez levar ao cabo esta interessante
questão de physiologia alimentár.... poderemos
finalm^{te} saber, se, conforme o affirmar um antigo
prejuizo popular, é realmente impossível a um
individuo só comer ao jantar um pombão af-
sado durante trinta dias a fio, sem compre-
= metter a saúde.... sem experimentar incommodos algn!

Chester - E' q' a experiencia nos ha-de mostrar. -

Bell-Bull - Oye o progresso, milords! Estava reservado
para o século de novo, e para uma sociedade
scientifico-cosmo-a-uofa, o comprehendêr a uti-
lidade de semelhante problema e propôr um
premio de setenta mil francos áquelle q' sabise
triumphante da experiencia! -

Sandwich - Uma dúzia de concorrentes o tentaram de
balde. alguns ainda chegaram a suppor-
tar quinze e ^{em} vinte dias, mas os outros
não pofaram de der.... apesar do enorme
premio de setenta mil francos, desistiram

todos da ~~ex~~ experiencia!!! -

Cherter - Excepto este Francez, q' já chegou aos vinte e nove! Vinte e nove pombos apados!!!! e' soberbo!

Sandwich - E' magnifico! -

Bell-Bull - levantando-se - E' maravilhosos!!!! Por isso, em Londres, nos salves e nos Clubs não se falla senão nos honorem dos pombos. - Sem se até feito apontas consideravio, como nos comedus de cavallos. -

Sandwich - O caso e' elle não renuncia, como tem feito todos os seus predecessores. -

Bell-Bull - Ha de sair victorioso: tenho toda a certeza! O motivo que o levou a tentar a experiencia não e' o interesse vil do dinheiro! -

Cherter - Sandwich - } Bravo! -

Bell-Bull - fazendo-lhe signal para se approximarem com mysterio - O nosso homem tem me feito grandes confidencias,

Sandwich - Deveras? conte-nos ^{isso} milord! - Escutam todos com attenção

Bell-Bull - O premio de se pinta mil francos, se o ganhar, ha de servir-lhe, segundo elle me disse, para vencer certos obstaculos q' se lhe oppunham a casar com uma rapariga, por q' ^{me} anda apaixonado!

Sandwich - Entramos em romance?

Bell-Bull - Um romance completo! - A agitação
o motivo por que tuas tantas esperanças no
nosso homem! -

Sandwich - Uma vez grande o amor mettido a isto! -

Scena 6^a -

- O. no e Peters. -

Peters - Entrando pela 1.^a porta da esquerda, e cumprimentando - Mil perdões, milords, de os ter
feito esperar tanto tempo. -

Bell-Bull - Bem! bem! como vai o nosso homem? -

Peters - Soffriochu, milords, a não ser uma certa
sobre-excitacao febril, q' he veio desde hontem,
de modo q' qualq' coisa, por mais insigni-
ficante q' seja, e' o sufficiente para o irritar...
incolerica - se pod um sim ou pod um nao!
depois cae quasi immediatamente em uma pro-
stracao profunda, para ~~depois~~ salvo d'ella
ainda mais irritavel! -

O. tres Lords - desapontados - Que fatalidade! -

Peters - e ha o que vem, milords: se Deus quizer,
ha-de hoje comer o seu ultimo pombal...
ole! ha-de comer-o! -

L. J. J. J.

Othes lords - com alegria - Quinas? -

Peters - com toda a certeza! - a Bell-Bull - O seu chefe, meu
lord, e' q' me conceda um favor, no caso de se h'ir h'uma
experiencia. -

Bell-Bull - Entao qual e'?

Peters - E' d'ora avante a minha hospedaria ha-de ficar se
chamando Hotel do Problema dos Pombos. -

Othes lords - prindo! - Mh! ah! ah! pois nao, meu bom Peters! con-
cedido, concedido! - apparece Mauricio no alto da
cucada, sombrio e pensativo, trazendo nascoiteira de
pistolas na maõ! -

Peters - Silencio! eil-o alli! -

Chester - E' verdade: la' vem elle! -

Sandwich - Como elle vem pensativo! -

Bell-Bull - Caluda! vejamos o que elle faz! -

Mauricio tem decidido a cucada heutem: atravessa
o theatro sem ver os lords, e se retiram com Peters e o fund.
chegando junto da meza, larga a caixa das pistolas, e apro-
xima-se da boca da scena. - Lords observam-no em
silencio! -

Scena 2^a

O nos e Mauricio. -

Mauricio - Vinte e nove pombos em vinte e nove dias! / dirin-
gindo-se ao publico - Vinte e nove pombos... que
honor! E pensar em q se não ingulir, ingulirã
o termo proprio.... semas ingulir o trigessimo
hoje em ^{nos} as seis horas da tarde, teri de ser fugi-
rem - me os setenta mil francos, que dizes, a feli-
cidade!... a vida!... O Julia! Julia! inspira-me a
conagem sufficiente para levar ao cabo este pacto
ridiculo!... Esta-me parecendo q ois todos a d'rair-me:
"Que raroes tem elle de queira? e' magnifico, o pombo
apado!..." - Irisas!... ve-se bem q ninguum sabe
o q realm^{te} e'... O primeiro e' excellente. o segundo
tambem! o terceiro ainda! o quarto em' meos!
o quinto e' ja' monotono. o sexto.... o septimo, dete-
taveis!... o vigessimo-nono e' horrivel. E quan-
do depois d'este ~~este~~ ainda um a devora, meo
para fazer a conta dos trinta.... e' de fazer ar-
rijar os cabellos da cabeça! / Agarra uma
cudaira, a' esquerda, e atira a ao chao com
violencia. - Movimento dos lords, que passam
uns para tras dos outros apustados. - E sou-
er, Mauricio Gobinet.... homem de talento....

professor distincto de linguas mortas e vivas... eu sei o grego, o latim, o allemão, o javanês, e sei mathematica e philosophia, que tenho passado a existência inteira sepul-
tado nos estudos... sou eu, que estou reduzido a este ponto!

Valeu bem a pena tanta fadiga, tanto tempo perdido em recheiar a cabeça de sciencias inúteis, para vir final-

mente aqui faltar-me e reportar-me de pombos... Com ironia

Julgavas saber tudo quanto havia?... presumido! ignoras
mas ainda o feras o pombos! - E agora... agora, comêço a

em demasia... Com agitação crescente - Sinto o sangue
a ferver... a cabeça um vóteo ardente... e febre! Sei me-

cumbido em uma cadeira junto da mesa da direita -

E por fim, se não consigo resultado algum, se não devo
tornar a vir a um querida Julia! Para mais na caixa des-

pitolas -

Bell-Bull - baixo a Peters - Agora soeque mais: talvez seja o mo-
mento favoravel para o aconselhar a que desista, já no fim
da impura! -

Peters - E verdade, milord! -

Sandwich - baixo a Bell-Bull - Sou cauteloso, não se espanta mto.

Bell-Bull - avançando com hesitação, sempre entre Sandwich e Ches-
ter, e topando - Hum! hum! -

5
Mauricio - levantando-se com precipitação - Heim? quem
vem lá? quem quem? não é ainda a hora!

2
Sandwich - baixo a Bell-Bull - Eu bem lhe recomen-
dei, milord: não se exponha!

1 Peters - baixo - Agora não tem perigo: a crise está acabada!

Sandwich - baixo - Seus olhos são espantados com o que está!
sempre viemos a uma occasião bem má! se não
nos fôssemos inibora!

Bell-Bull - advocando a voz, e aproximando-se de Mauricio

4 Então, senhor Gabinet?... já não reconhece
seu amigo... Lord Bell-Bull?... ora esquece, es-
quece... que diabo! a final de contas o exigimos
do senhor não é agora beber a água toda do mar!

Mauricio - Passando para o meio - chutes ifo!... antes in-
gullir o mar todo com quantos peixes lá hou-
verse!... Porcu... sempre pontos! sempre pontos
apados!... oh!...

5
Bell-Bull - Entretanto deve pensar nos resultados! Esta
tarde pode o senhor ficar rico, e amanhã
por consequente ser o esposo feliz d'aquella go-
seu coração escolheu!

Mauricio - Sahindo das suas reflexões - É verdade! a

Julia

minha Julia... ah! sim! sim!... por ella iria eu até ao fim do mundo!... / senta-se junto da mesa. - Peters aproxima-se dos lords /

Bell-Bull- / baiço aos outros / - Toquei-lhe na corda sensível! / alto a Mauricio / - Muito bem! folgo de o ver com tão boas disposições! e sobretudo nada de esquecer!

Sandwich- / Repando-lhe pela casa, e baiço / - Parece-me já melhor e irmo-vos imbro! -

Chester- / baiço / - As seis horas voltaremos! -

Os tres Lords - Partamos! partamos! que tudo promette aos vossos desejos um bom resultado! bom toda a certeza, que este ultimo ponto vai logo por'cer-lhe gortos quicado!

Peters - Pois partam! pois partam! que tudo promette aos vossos desejos um bom resultado! bom toda a certeza, que este ultimo ponto vai logo por'cer-lhe gortos quicado!

Os tres Lords / Os tres lords retirarain-se pela porta do fundo /

Scena 8^a

2 Peters, Mauricio, depois Roberto -

Mauricio- / fulgando-se so / - Ainda se ao menos eu pude ser comerte ultimo, quicado, com molho ou com mostarda!... / levantando-se / - Mas qual?! / apado! sempre apado! - / Papa 8^a a esquerda / - Antes me tive sem deivado suicidas, ha um mes!... / senta-se a esquerda / -

Solo em coro. -

Peters - Approximando-se - Não diga tal!... pois o senhor
devia-me quarenta shillings, e queria q' o deus se
mover? nada! bastou isto para eu me interpor
pela sua sorte!... Ora attendo bem a' sua posição!
Ha um mez, estava o senhor desesperado, e sem
saber a ordem q' dar a' sua vida... ras! mette-se-lhe
em cabeça matar-se aqui em minha casa, no
risco de me desacreditar a hospedaria, e de me fazer
perder os quarenta shillings, q' me devia... e isto com
o pretexto de q' precisava cementa mil francos
para casar com a sua namorada!... Que repente
lembra-me uma coisa! offereço-lhe o meio de
ganhar septenta mil francos, com a condição de
me dar os dez mil q' lhe sobjavam, no caso de
sahir bem da empreza, e além d'isso os meus
quarenta shillings, já se sabe!... O senhor accitou
com enthusiasmo; e eu me fizo o seu salvador,
a sua providencia!... vai senão quando!... no
momento de estar quasi ganha a partida!
traz! vem-lhe a mania de não querer acabar!
e tudo por causa de um simples pouquinho, q'
ainda lhe resta a saborear!... no principio q's

Missa

=tava tanto d'elles! -

Mauricio - finitado, e levantando-se - E agora tenho lhes um odio de morte!... So de pensar em tal, me sobe o sangue a cabeça! e me ^{meo} de indoideser! demais, ainda falta uma hora, e d'aqui até lá, não quero que me fallem n'isso!

Peters - Pois bem! está dito! fallemos n'outra coisa! -

Roberto - Correndo pela porta da esquerda, e dirigindo-se Peters - Senhor Peters, está alli o Vicente da praça, e pergunta se precisa hoje de comprar pombos?... -

Mauricio - Esasperado - Que horror!... nem um minuto as mãos teri de descansar! -

Peters - Ja Roberto - Vai-te embora, pedaço d'asno! -

Roberto - Pedaço d'asno! pois o patrão não me tinha dito q' quando papape o homem dos pombos...? -

Mauricio - Agarrando-o pelo pescoco - Calla-te, miseravel! ou queres q' te faça em estilhas? Impurra-o fazendo-o dar umas poucas de voltas -

Roberto - Ai! ai! ai! o meu pescoco! ai! ai! ai! - Peters separa-o -

Mauricio - Prohibo-te solemnem^{te} de pronunciaras diante de mim o nome d'essa ave maldita! -

Roberto - Pois, sem senhor: prometto não tornar mais! -

Mauricio - E retira-te da minha presença! Vai para lá das -

um pontapé posteriormente. em vez d'elle é' Peters q' recebe, e
que o retribue immediatamente a Roberto /

Roberto - Ah! ai! já me vou já me vou! / ~~vão pela primeira~~
~~porta da esquerda~~ /

Maurício - ~~pende o retrato pendurado na parede do fundo~~
O seu retrato é' aquelle? -

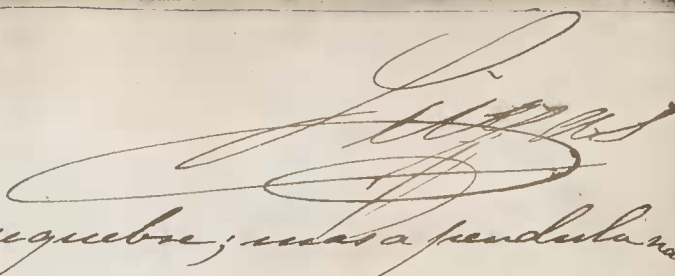
Peters - Aquelle retrato? é' é' é' de meu bisavô, Jaime
Thomas Peters, o fundador d' esta hospedaria -

Maurício - ~~lá da ver mais agitado~~ - Sim d' alli aquella
pintura, q' me está fazendo mal! -

Peters - Mas, senhor? ~~Gobinet~~ -

Maurício - Pois não vê q' tem na moldura umas araras
de pombos?! / ~~sobe a uma cadeira, tira o retrato,~~
~~e atira-o ao chão.~~ - Peters apunha o quadro
e encosta-o como a pintura voltada para a
parede. Depois Maurício olha para a
pendula / - E aquella pendula! / ~~fixa-a~~
~~com attenção~~ / - Oh! pois não querem ver q' tem
dois pombos pintados?! / ~~vai q' a deitar ao chão~~ /

Peters - ~~metendo-se de perennis entre Maurício e pen-~~
~~dula~~ / - Alto lá! / ~~mas agora é' demais!~~ o retrato


 ainda vá! não é coisa que se quebre; mas a pendula não
 a quero ver partida! — olhando para a pendula / Quemais,
 duas pombinhas, e se estas beijando, e jurando um amon-
 terno, e mal lhe far isto? —

Mauricio — Pombas ou pombos, é tudo a ^{me} mesma coisa! Tire, tire aquelles
 emblemas da minha presença, aliás não respondo por
 coisa nenhuma! —

Peters — Mas, por Deus, não se altere a esse ponto! seus como pe-
 derá' como o esta tarde? —

Mauricio — Como o?! antes mil vezes o lancei-me ao rio! — e gloria
 não quero saber mais de semelhante imprensa! — Eadeu!
Dirige-se p^a a porta do fundo —

Peters — fôra de si, e suspendendo o / lucido? não quer saber me
 de semelhante imprensa? o senhor não tem o direito de
 dizer isso. É meu dinheiro? —

Mauricio — passando para a direita / — lucido o diabo, mais o seu Dinheiro

Peters — Vou chamar os officiaes da justiça! —

Mauricio — Chame q^{tu} quises, miseravel! antes d'isso hei-de eu deves-
 regarda minha saiva em alguem! — plágoma na mala offe-
rosius deve ter deitado ficas, e ergue-se sobre a cabeça
de Peters /

Peters — me far, desgraçado?..... o seu benefito! —

Mauricio - /horrificado/ - Meu Deus! não estou em mim!
/abaixa a mala, e lê o nome que está escripto por
cima em caracteres in^ovisíveis/ Que vejo? Beclard?
o que quer isto dizer? -

Peters - É um saco de viagem, ~~que~~ tem poucos quisimas! -

Mauricio - /torcendo a p^or a mala em cima da mesa/ - Be-
clard... ha aqui algum, q se chama Beclard? -

Peters - Um francez, que tem uma filha! -

Mauricio - Um francez? e o nome da filha? de preza, diga-me
o nome da filha! -

Peters² - /indo buscar o registo, que deposita sobre a mesa/ -

Oh: aqui tem os nomes: leia o nome?... /abre o the registo/

Mauricio - /plendo/ - "Julia!" /com alegria/ - É ella ^(sua)
oh! tanta alegria ver decerto a mater-me! /deu
-va-se cahir nos braços de Peters/

Peters - /à parte/ - Ora ceta! quereu ver agora o meu
amigo inlouquecer! -

Mauricio - /levantando-se/ - O senhor não me percebe:
em the coplico: Julia, aquella q eu adoro, está
aqui em Londres, n' esta hospedaria! -

Peters - Deveras? pois é ella a sua futura noiva?

Mauricio - /suffocado pela alegria/ - Oh! quero vel-a! -

quero fallar-lhe.....

Peters - já parte - Agora é que é certo! ha de coumel-o!

Mauricio - Mas diga-me: onde está ~~ella~~..... e pensa q' apenas me separa d'ella uma simples parede!

Peters - com certo, certo - É um simples pombinho!

Mauricio - apapando para a direita - Minha querida Julia!

Peters - já parte - Não se arrepione por ouvir fallar no pombinho! é bom signal: vou preparar-lh'o!..... oh! q' felix acaso! pega-se devagarinho pela porta da esquerda -

Mauricio - Sozinho - Vê a minha adorada Julia!..... mas Deus! não tenho direito de fazer tal! não posso apresentar-me diante d'ella, nem de seu pai, sem aquella maldita quantia!..... e como hei-de eu ganhar-a!..... já hontem estive a ponto de renunciar!..... Está decidido! Não tornarei mais a vel-a! No momento em que Mauricio vaiahir pelo fundo, entra Julia pela 2.ª porta da direita.

Scena 9.ª

Mauricio e Julia

Julia - Surprehendida, de vêr Mauricio - Mauricio!

Mauricio - Julia!.....

Julia - Ah! bem diria eu que te havia de encontrar..... e d'esta vez coisa nenhuma n'este mundo poderá já separar-nos!

Maurício - Procurando occultar a sua emoção - Oh! sim!
decerto, querida Julia, decerto! com hesitação -
Coisa nenhuma neste mundo! folha em redor -

Julia - Mas parece-me inquieto..... preocupado!... imba-
saca-te a minha presença... já me não tens amor? -

Maurício - com vivacidade - Se já te não tenho amor?!
meu Deus!... mas se'gestava tão longe de vir in-
contrar-te aqui! -

Julia - Examinando-o - Pois sim! mas agora tu... dize-me
lá, q' tens feito ha seis meses, q' não tenho recebido
noticias tuas?... é um enigma! não te lembras
q' me podias fazer morrer com cuidados em ti?!
E em quanto andavas por lá no trintido a cor-
red terras, ficava eu triste a guardar a casa, tal
e qual como n'aquella fabula de la fontaine,
q' me insinaste de cor; não te lembras? -

Maurício - Que fabula? -

Julia - É um esquecido! pois não não te recordas
da fabula dos Dois pombinhos? -

Maurício - dando um pulo - Oh! -

Julia - Ah! já te recordaste?... começa a pinar - precitando -
- « Era um vez dois pombinhos! - »

Maurício - fora de si - Sim! sim! lembro-me perfeitamente! mas, pelo amor de Deus, minha querida Julia, nem uma palavra mais! -

Julia - Olhando para elle com surpresa - Não há trestou notando em ti um certo não-sei-que... que queres dizer esse pallidez, e esse teu fado todo em desordem? -

Maurício - Olhando para si - É verdade: a minha figura, e o meu fado!... em ti explico: é por causa da comida, não tu? é por causa da comida! - Estes Ingleses tem um modo de cozinhar insupportavel!... E depois, quero confessar-te, minha Julia, sou um infeliz: não pude ainda alcançar o direito de chamar-te minha esposa... entretanto tenho grandes esperanças... A tua presença em Londres vai restituir-me toda a minha coragem! -

Julia - Mas então tuhas esmorecido? -

Maurício - Bem me custava dizê-lo! e entretanto Deus sabe o que eu trabalhei, o que luctei!... E se algum dia chegada a publicar as minhas memórias... Por agora basta dizer-te, que, apenas cheguei a Inglaterra fez-me o acaso tomar relações com os membros de uma sociedade scientifica, e me propozeram ganhar um premio de setenta mil francos.

Julia - Setenta mil francos?! -

Mauricio - Mas foi com uma condição! -

Julia - com vivacidade - De traduriras alguma obra? -

Mauricio - Não!... outra coisa! -

Julia - com curiosidade - Então, qual foi? -

Mauricio - Com a condição de... à parte - Nada. é impossível! não me atrevo a dizer-lhe que gaudes, ha um mes, a atafulhar o estomago de pombos afados. -

Julia - Ah! já sei! -

Mauricio - apostada - Já sabes? -

Julia - Trata-se provavelmente d'aquelle problema, que vi annunciado nos jornaes!... bem dizia eu, q'havias de ser tu! -

Mauricio - ^{inquieto} Então leste o annuncio? -

Julia - Li, mas ignoro qual é o objecto do problema! -

Mauricio - respirando - Ah! à parte - Ainda bem! -

Julia - O que noto, é que ver de te vir encontrar orgulhoso e contente por semelhante felicidade! -

Mauricio - Contento! É tu não sabes!... não podes saber as difficuldades q' o problema apresenta! -

Julia - com vivacidade - Queres tu que te ajude, Mauricio? -

Mauricio - Ah! se fosse possível!... à parte - Metade, q' fosse! alto - Mas não, não é preciso! com=

- deram-me o prazo de um mes, e é hoje ^{este}... d'aqui a uma hora devo ter concluido o meu trabalho! -

Julia - D'aqui a uma hora? Santo Deus! Eu aqui a fazer-te perder o tempo! Vou ter com meu pai contar-lhe tudo! -

Mauricio - Julia, se antes d'isso, me quizeses conceder-me um jo? sinto repassar-me a coragem! -

Julia - Meu querido Mauricio! - Mauricio da-lhe um beijo; entra no ^{caso} instante Theophilo pela porta do fundo: trar um paletó e ingerir vestido, e vê Mauricio beijando Julia. -

Scena 10.

Mauricio e Theophilo. -

Theophilo - Ah! não se incomodem! estejam á sua vontade! - Julia, vendo Theophilo, solta um grito, e foge pela 2ª porta da direita. - Mas preciso perguntar-lhe o nome! vou já adivinhá-lo! -

Mauricio - Quem será este palerma? -

Theophilo - Comar de expertos - Então já arranjou o dinheiro? -

Mauricio - imitando-se a pouso e pouso - Que dir o senhor? -

Theophilo - Perguntava-lhe eu pela tal quantia! uma vez q' o senhor ^{está} estava dando um beijo... é porque... naturalmente... -

Mauricio - E q' tem o senhor com isto? -

Theophilo - Como? q' tenho eu com isto? ora essa não está má! não vê q' o futuro noivo de minha prima... Estrictamente, se o senhor

arranjar o tal dinheiro, e o senhor de casa com ella: está con-
vencionado: o seu pedido fica em primeiro lugar; mas, se ainda
o não arranjar, então, meu amigo, tenha paciência, sou eu
que caso! -

Maurício - O senhor? -

Theophilo - Com toda a certeza! -

Maurício - Quer-se divertir á minha custa, supponho eu! -

Theophilo - Estou fallando no serio! -

Maurício - N'esse caso iremos ambos divertir-nos! Até á
a final achei uma occasião de acalmar a mi-
nha cólera. - foi abrir a caixa das pistolas! -

Theophilo - folhando por Maurício com ar inquieto! - O que será
elle alli fazendo a procurar, não me dirão? -

Maurício - Não tenho precisão de dizer-lhe, que, quem eu
arranje o dinheiro, quem não, ~~seja~~ julia nunca ha
de ser sua esposa! -

Theophilo - Acho-lhe graça na certeza com que elle diz aquillo! -

Maurício - Demais um de nós vai aqui dançar uma valsa
a tres tempos! -

Theophilo - Que diz? uma valsa a tres tempos? -

Maurício - pegando nas pistolas! - E ao som d'esta mu-
sica! representando-lhe as duas pistolas! - Escolha! -

so' uma ~~Carta~~ destas pistolas esta' carregada!!!
portanto escolha! -

Theophilo - cada vez mais apustado - Ota esta!!! mas eu nao o entendo!

Mauricio - Vamos! vamos! que tenho pregar! -

Theophilo - Pois entao va' se embora, que eu nao tenho nenhuma!

Mauricio - Ah! esta' brincando comigo! - e' preciso que um de nos de-
sapareça quantos antes! -

Theophilo - Pois desapareça o seu! e' isso ^{que} eu desejo! -

Mauricio - Acabemos com isto!!! defenda se!!! ou venha!!! - aponta
ta' lhe uma das pistolas a' casa -

Theophilo - refugiando-se atraz de uma das dircita - Espere, espere!!!
nao me faça mal! tire la' isso! -

Mauricio - Esasperado, e largando uma das pistolas sobre a mesa
- Vamos! mas acaba com isto! faça fogo!

Theophilo - Oh! meu Deus! esta' damnado o maldito!!! ai! ai! ai!
quem me acode? quem me acode? -

Mauricio - Que facachas! nao tem vergonha de gritar por socorro!

Scena II^a

3 O ^{nos} e Jeronimo - 2^o

Jeronimo - com surpresa - Os dois pretendentes de minha filha,
a jogarem as cristas!!! - 2

Theophilo - suffocado pelo medo - Ah! meu tio! sempre chega bem

a proposito. / - Vai-se por detrás de Jeronimo, que apertado
por sua vez passa para detrás de Theophilo / -

Mauricio - / no parovimus de furo, sem se importas com
a presença de Jeronimo / - Ah! recusa battersu
coriço? ... pois espere, que já vou obrigat-o a isto!
/ dá-lhe um pontapé posterior / -

Theophilo - / julgando ter recebido uma bala / - Ai! ai! q
lá me matou! e logo com a pistola carregada! -

Jeronimo - Calla a boca, foi um pontapé! deixa-me ir
com elle... e eu vou ver se arranjo este negocio! -

Theophilo - Pois sim, inenão, ainda bem! ainda bem! -

/ como a ameaça do Mauricio / - (Dixe estas,
que eu lhe disse! / vá pela 2ª porta da direita.

Mauricio segue-o até á porta, q Theophilo fecha
sobre si / -

Mauricio - / largando a pistola sobre a mesa / - Que cobarde
aquelle! não tem vergonha de fugir! -

Scena 11ª

Jeronimo e Mauricio -

Jeronimo - Então o senhor, Gabinet, um homem tão
bem educado, venho incontral-o a praticar
similhanes excessos? -

Maurício - Que queres, senhor Bedard? um homem que nunca batter-se comigo!

Jerônimo - Mas que lhe fez elle? que razões de queixa tem o senhor? -

Maurício - Pois não se lembra o tratado de ter pretensões á mão de sua filha! e atreve-se ainda em cima a dizer-me...! mas fique descansado, que não brinca comigo! -

Jerônimo - Ora socorre, meu amigo, socorre, e fallamos francamente!

Meinha filha contou-me tudo, mas não me podes dar informações acerca da sua posição actual? ^{Ora, diga-me:} ganhou já os cincoenta mil francos? -

Maurício - Meu Deus! eu lhe explico tudo! -

Jerônimo - Já os ganhou, e' o que eu lhe pergunto? -

Maurício - Escute o que eu lhe digo: d'agora a uma hora espero ter de meu essa quantia! -

Jerônimo - respeitando! - Pois seja! se d'agora a uma hora o senhor tiver ganho os cincoenta mil francos, Julia será sua esposa!

Maurício - Senhor Bedard! como agradeço-lhe tanta bondade!

Oh! meu Deus! lá sem elles! -

Jerônimo - Elles, quem? -

Maurício - Elles, os tões! -

Jerônimo - Mas quem são esses tões? -

Maurício - impunando o para a direita! - Depois lh'o direi! agora retire-se, peço-lhe eu, retire-se! -

Jerônimo - Macacos me mordam, se eu percebo o que isto
quer dizer! - Sai pela 2ª porta da direita, sempre
impunado por Theophilo!

Scene 13.

Sandwich, Bell-Bull, Chester, Mauricio, e depois Peters.

Diversos membros do Club -

Mauricio - Prendo os tres bords, e entroam pelo fundo, com os
membros do club - Custou ser-me livre d'elle!

Coro - Venham todos, venham todos

Apista a este final,

Vir-se a empresa tua fallada

Nos sai bem ou nos sai mal!

Esta é a hora do combate,

Venham todos, venham ver

Se elle ingole inda este pombo,

De se fica por carne!

Roberto, e outros moços collocam na mesa da direita,
um talher, uma botija de cerveja e uma garrafa de
vinho do Porto - Peters sai da cozinha, trazendo sobre-
num^{ta} o pombo em um prato.

Peters - a Mauricio! - Senhor Gabinete, são horas!

Bell-Bull - Meu amigo, é a trombeta da fama, q' vai

tornal-o eternam^{te} celebre! - Mauricio sacode a cabeça sem
responder - Bell-Bull e Chester papam para ^{a direita} ~~esquerda~~

Peters - sendo pió e pombos na mesa - Eis aqui o sobredito, senhor
 Gabinete. -

Mauricio - fazendo um esforço - Vamos! coragem e mãos á obra!
Senta-se na mesa, com a cara voltada para o publico. - Os
circunstantes sobem ás mesas ou ás cadeiras -

Peters - trinchando - Por onde se começar, senhor Gabinete? pelo pe-
 coço ou pela perninha? -

Mauricio - Estendendo o copo - Espere... antes de tudo, deite-me
 cerveja! - Roberto deita-lhe cerveja - Bem! e agora nada
 de pregar! comecemos pelas aras! - leva o copo a boca -

Bell-Bull - Peters, trinche-lhe as asas. -

Peters - apresentando-lhe uma sua ponta de um garfo - aqui
 está uma asinha! -

Mauricio - impunando o garfo - Eja não! -

Peters - Estas quer antes principiar pela outra? -

Mauricio - Sim de cá a outra! -

Peters - da ^{uma} mão Mauricio - aqui está senhor Gabinete! tá com
 diuha, e far ^{uma} gosto! -

Mauricio - Não quero esta também! -

Peters - apresentando-lhe as duas - et esse caso qual d'ellas ^{coisa} ~~coisa~~

Mauricio - Nem uma nem outra!

Sandwich - Então por qual quer elle principia?! um
pombo não tem senão duas asas!

o grupo da multidão - Querem ver q. não come? -

1º " " - Vinte libras que sim!

2º " " - Vinte libras que não!

Mauricio - levantando-se Mas façam tanta bulha,
que me incomodam! - sentando-se (Deem-me
vinho do Porto! - Bell-Bush deita-lhe vinho)

E agora vejam antes se me trincham da perna.

Chester - Trinche-lhe da perna, Peters, trinche-lhe da perna!

Peters - apresentando-lhe uma perna nos garfos - Qual
quer? a perna direita? -

Mauricio - depois de a mirar - Não: deixe-me antes
ver a esquerda!

Peters - Aqui tem a esquerda!

Mauricio - Também não tem boa apparencia!

Peters - Então quer antes a direita? -

Mauricio - Não! não! nem uma nem outra!

Sandwich - Mas que quer elle que se lhe faça? um
pombo não tem senão duas pernas.

o grupo - (Decididam^{te}, d'ita ver fieno pombo no prato! -

[Handwritten signature]

Inventa

2º grupo - ~~Quinta~~ libras que não!

Inventa

3º grupo - ~~Quinta~~ libras que sim!

Mauricio - levantando-se espantado - É impossível! que homem antes não veres ir lançar-me ao rio!

Todos - Agarrem-nos, agarrem-nos! que quem ir afogar-se, a desgraçado!

Mauricio - Se alguém se chega ao pé de mim, sou capaz de o fazer em estilhas! pelos caminhos por entre a multidão, e foge pela escada à esquerda!

Scena III

Chester, Bell-Bull, Sandwich, Peters, e os membros do Club.

Peters - desesperado, caindo em uma cadeira, à direita - Que fatalidade! Naufragado à vista do porto!

Bell-Bull - Suspirando - Milords, podemos retirar-nos! não temos mais nada a fazer!

Sandwich - elcrais uma vez que nos falhou a imprensa!

Chester - Agora é começar de novo!

Sandwich - Qual história! o melhor é não pensar mais em tal!

Bell-Bull - Que dir, milord? deitármos? ifornunca!

Peters, q ficou em uma prostração completa

Peters, lá se perden o nome da tua Hospedaria!

lords e os membros do Club saem pelo fundo

Scena 15^a

Peters, e depois Roberto

Peters - forinhos - Esta é que nem o diabo a imaginar!

Agora é q' é certo!... posso dizer adeus a promessados
de mil francos, e aos meus quarenta shillings!

Beahm tringuem em capas de judge, que com um
estomago tao bom... e demaisa mais, já me ul-

temo pombinhos! Infelidades minhas! forinhos

do um papel da algibeira - O que me fica
de tudo isto é o sol das desperas q' elle me fez no
meu papado, e q' me não pagou! quarenta shillings

já não é bagatella! forinhos - No dia 25 um
rosbiffe com batatas: no dia 26 um rosbiffe com

batatas: no dia 27 ^{meu} no dia 31 de julho...

levantando-se - Oh! meus! q' felicidade! cá está!

cá está! nem fôr milagre... o Roberto! Roberto!

Roberto - correndo da cozinha - Aqui estou, patras!

Peters - fora de si - Ah! Roberto, ainda vai de presa,

deita a correr! a alegria até nem me deixa

fallar!... vai ver ainda se apauhas lord

Bell Bush, lord Chester, lord Sanderich; trave...

todos; anda vai! mas deprepa. -

Roberto - Mas, senhor Peters.....

Peters - Que te leve o diabo! vou eu ^{em} bussal-os. - saí pelo fundo.

Roberto - saíndo - O patrão não está bom da cabeça. - saíndo de Peters.

Scena 16^a

Theophilo - saíndo

Theophilo - Entrando com uma botija de cerveja pela 2^a porta da direita - Por mais cerveja q' beba, o que eu reparo é q' me vai inchando o estomago, mas que não ingordo!... Também comed é coisa de que ainda não vi tratar-se nesta hospedaria! Onde diabo será a cozinha? Se eu pilhasse por aqui algum prato com carne assada! - olhando com os olhos para a mesa da direita - Ah!... nem de propósito! algum freguez q' esqueceu!... de mais a mais porumbinho assado! e eu que gosto tanto de casa! - Bravo! vinho do Porto! - que feliz achado! já me está aborrecendo o diabo da cerveja!... vou tirado o meu bre de misérias! - começa a trincar, e bebe - O que é se o tal freguez vem reclamar-me o seu porumbinho! - olhando p^a a 2^a porta da direita - Vou devorar-o n'aquele gabinete mais a minha vontade! - entra no gabinete da direita, no 1^o plano - Peters entra pelo fundo a correr com os seus lordes e os membros do Club - Roberto entra pelo fundo, e conserva

no fundo a direita

Scena 14^a

Bell-Bull - Sandwich, Peters, Roberto e membros do Club,
depois Jeronimo e Julia. —

Peters — Por aqui, milords, por aqui! — com extrema alegria
Contentam^{to} nem me deixo fallar! —

Bell-Bull — Vejamos, Peters: explique-se lá: por que motivo
nos fez tornar atrás?

Peters — O nosso homem sempre comeu os trinta!

Bell-Bull — O nosso homem! que homem?

Peters — O nosso Governet... olhe, milord, leia! e leiam
todas! — em outra — he o sol das desperas de Mauricio!

Bell-Bull — leudo! — « Rosbiffe com batatas... rosbiffe
com batatas... »

Peters — Aqui, milord, aqui, mais em baixo! no dia
3^o de Julho um pombos apado... foi na vespera
do dia, em que elle comecou a experiencia! um
pombos apado! —

Cherter — Pois sim! mas entao q^o far ipso caso? —

Peters — Faz m^o, milord: na vespera tinha elle comido
um pombos apado ao jantar... foi ipso m^o q^o me
trouve a ideia de lhe propor o negocio! ora como em

seguida a ipso o nosso homem comen vinte e nove... -
Sandwich - E entao? -

Peters - E entao... vinte e nove com uma da vespera, trinta...
com alegria - por tanto comen os trinta pombos... ga-
nhou o premio! -

Bell-Bull - E verdade, milords! parece um gongozo Peters tem
razao! -

Chester - Mas que prova nos da' elle do facto? -

Bell-Bull - Sim! ipso la' e' preciso! uma prova authentica! -

Peters - findo buscar o registro a' carteira - e' prova, milords,
e' a aqui! mostrando-o - Esta' escripto no meu regio-
tro, e o meu registro e' fidedigno! vejam, milords, vejam! -

Bell-Bull - plenda! Tem razao, la' esta'... ganhou o nosso homem
o premio! -

Sandwich - Que honra p' a nossa sociedade! -

Todos - E' verdade: que honra! -

Peters - ja' Jeronimo, q' entra com Julia pela 2ª porta da direita -
esta' rico, senhor Beclard, ja' pode casar com sua filha! -

Julia - Rico! o meu querido Mauricio! -

Peters - Mas onde estara' elle? -

Todos - ja' porta da escada, q' vai p' o quarto de Mauricio -
Gabinet! senhor Gabinet! -

Julia - Meu querido Mauricio! / Deve-se um tiro
de pistola aos bastidores! -

Todos - Ah! -

Julia - /caindo n'uma cadeira á direita/ - Oh! meu Deus!
querem ver que se matou! - 6

Peters - /caindo n'uma cadeira/ - Lá se vai todo o
meu dinheiro! /No ^{mesmo} instante apparece
no alto da escada Mauricio pallido e abatido! -

Acto 18^a

Entra Mauricio, e depois Theophilo.

Todos - Lá vem elle! - /Mauricio vem p' o centro; os tres
lados e Peters correem p' elle! -

Julia - /levantando-se/ - Ah!... vivo! que felicidade! -

Jeronimo - /a Mauricio/ - Deprimado! e q' fer o seuho? - 6

Mauricio - O q' fir? ora epa! matei-o! - 5

Jeronimo - O meu pobre Theophilo! -

Mauricio - Não seuho: um pombo, que parecia estar
a escurrecer de mim! -

Jeronimo - Mas que mal lhe fazia o pombinho? - 5

Peters - /a Mauricio/ - Agora disse-se d' ipso, e um ser
que ganhou o premio... e um trinta, parece
por ipso ganhou! -

Maurício - Ganhii? mas como foi isso? -

Peter - É como lhe digo! -

Bell-Bull - ^{intrega. the uma} ~~abre~~ a carteira - E aqui está a prova! -

Maurício - ~~abre~~ a carteira - Chama-se a isto caher das ^{moedas} ~~moedas~~
~~dando~~ um miço de notas a Peter - Meu honrado Peter,

agora tem os seus dez mil francos! - ~~dando~~ a carteira a

Jerônimo - E agora o senhor Bickard: cincoenta mil francos! Parece-me q' está cumprida a minha pala-

va!... só o q' tem, é q' não percebo palavra de tudo isto! -

Jerônimo - Bem eu!... Mas uma vez que aqui está o diuheira,
 aqui está também minha filha! - ~~leva~~ Julia q' junto
 de elle Maurício -

Julia - Bem lhe tenho eu dito, papá, que Maurício havia de
 cumprir a sua palavra! tem tanto talento! -

Bell-Bull - ~~a~~ Maurício - E agora é vir receber os cumprimentos
 de todas as corporações reunidas do mundo científico!

Jerônimo - Então o jantar! palavra q' estou acordado com fome.

Maurício - ~~a~~ Bell-Bull - Pois apenas o tempo necessário para ir
 mudar de fato, e estou prompto! -

Chetes - Lá o vamos esperar no Club de Piccadilly! -

Bell-Bull - É verdade: vamos para o Club de Piccadilly! -

Sandwich - Vamos annunciada grande novidade aos sábios

da Europa civilizada!

Maurício - Dentro em cinco minutos, milords, lá vou ter!

Milords saem pelo fundo. Mauricio vai acompanhá-os

até a porta, depois aproxima-se da boca da scena entre

Jerônimo e Julia. - Julia, não quero demorar-me

em Londres nem mais um momento! Partamos!

Jerônimo - Então, sem juntas!

Maurício - Jantaremos ^{em} no caminho!

Theophilo / sahindo do gabinete, embriagado / - Isto é que é

cavalheirismo de ir a gente sózinha a beber!

Era bem bom o tal Porto! / deiza-se cahido na cadeira /

Maurício / a Roberto, e ficam no fundo / - Apropria-me as

minhas bagagens! e depreza, e me quero ir embora!

Peters - Mas então o ~~Chit de~~ Chit de ~~Paradilly~~ Paradilly? Não quero ir receber

as felicitações dos sábios?

Maurício / designando Theophilo / - e qui está este senhor
para ir em meu lugar!

Jerônimo / a Theophilo / - Então tu ficas ahí a lafiardado?

/ Sacode-o por um braço /

Theophilo / meio adormecido na cadeira / - Era bem bom, o

tal Porto.

Jerônimo - Deixa-o ficar em Londres: é para fazer gastos

a' currujo.

Mauricio - Vamos nos embora, Julia!

Julia - Quando quizeres! Tomara-me eu já em Paris! / Vá-te
dos para sahir. - Mauricio volta a tras / -

Mauricio - Mas antes d'isso e' preciso fazermos as despedidas
a estes senhores. / saponta p' o publico. / -

Julia - Eu me encarrego d'isso! / cauta. / -

~~Meus senhores, este pombo
foi custoso de obter;
mas os pobres artistas de Lisboa
não devem tristeer!~~

~~Digam, digam, que gostaram
E mentira? - isso que tem?
Um as palmas por isso
Não sabem qual a pingem!~~

~~— / Cabe o pano. / -~~

FIM.

Meus senhores bem sei que este pombo
foi custoso talvez de trincar!
Mas os pobres artistas, coitados,
esperavam poder escapar!
Digam pois que gostaram dos pombos!
E' mentira? - mas isso que tem?
Um as palmas, por muitas que sejam
3 - Custam pouco - não matam ninguém!

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinéma